

Considerações Finais

A CAE é uma das doenças infectocontagiosas de maior importância sanitária e que causa grande impacto econômico na caprinocultura mundial. Diante disso, a identificação precoce dos animais com sinais clínicos nos rebanhos é uma das medidas indicadas para evitar a disseminação da doença no plantel.

Vale a pena ressaltar que a CAE faz parte da lista de doenças da Organização Internacional de Saúde Animal (OIE) e também do Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO), do Ministério da Agricultura e Abastecimento (MAPA) do Brasil.

¹Médica-veterinária, D.Sc. em Medicina Veterinária Preventiva, pesquisadora da Embrapa Semiárido. josir.veschi@cpatsa.embrapa.br.

²Médico-veterinário, D.Sc. em Medicina Veterinária Preventiva, professor da UFRPE, Recife, PE.

³Médico-veterinário, Petrolina, PE.

⁴Médico-veterinário, D.Sc. em Medicina Veterinária Preventiva, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, São Paulo, SP.

Foto da capa: Josir Laine Aparecida Veschi.

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3866.3600 | e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br

Formato digital

CGPE 9734



Artrite-Encefalite Caprina (CAE): Principais Sinais Clínicos

Josir Laine Aparecida Veschi¹
Roberto Soares de Castro²
Edson Mandagaran Ramos³
Luiz Francisco Zafalon⁴

Introdução

A Artrite-encefalite caprina ou CAE, como é mundialmente conhecida, é uma doença infectocontagiosa crônica, causada por um vírus e que vai se agravando com o passar do tempo.

A confirmação do primeiro caso de CAE, no Brasil, foi realizada em 1986, no Rio Grande do Sul, e a partir daí a doença já foi diagnosticada em diversos outros estados do Brasil, ocasionando grandes perdas econômicas.

Os caprinos jovens apresentam dificuldade de se movimentar, andam cambaleando ou até arrastam as patas traseiras, que são os chamados sintomas neurológicos de ataxia e paresia de "trem posterior", respectivamente. Os caprinos adultos apresentam as chamadas juntas grossas (artrite), pneumonia e inflamação do úbere (mastite).

Sinais Clínicos

Nos cabritos(as) de 1 a 6 meses de idade, os sinais nervosos (neurológicos) são mais frequentes.

- Dificuldade em ficar em pé.
- Incoordenação motora (atinge inicialmente as patas dianteiras e depois as traseiras).
- Animais permanecem deitados.
- Cabritos(as) não conseguem andar.
- Podem apresentar corrimento nasal (quando apresenta pneumonia).
- Permanecem conscientes e respondem a estímulos normalmente.
- A cabeça pode ficar pendente.

-- O apetite é normal até a fase final, quando ficam deitados de lado (decúbito lateral) seguido de morte ou necessitam ser sacrificados.

Os que sobrevivem, em geral, apresentam dificuldade de andar (paralisia residual), torcicolos e desvios da cabeça e pescoço.

Caprinos Adultos

Nos caprinos adultos, o principal sinal clínico é o engrossamento das juntas (artrite), principalmente dos membros (patas) anteriores e pode ser de um ou dos dois lados. Pode ocorrer de forma rápida ou lenta.

-- as juntas do cotovelo ou do joelho (articulações do carpo e coxo-femorais) são as primeiras a ficarem inchadas (aumento de volume), mas todas as articulações podem ser acometidas (Figura 1).



Foto: Emerson R. Luminati

Figura 1. Articulações normais (esquerda) e apresentando aumento de volume causado pela CAE (direita).

-- Os animais começam a mancar. Apresentam dor e aumento de volume nas juntas (articulações).

-- Os caprinos severamente acometidos, não querem se mover (por causa da dor) e se alimentar, por isso, perdem peso e a pelagem fica escassa e sem brilho (Figura 2).



Foto: Josir Laine Veschi

Figura 2. Cabra adulta severamente acometida pela CAE

-- Permanecem boa parte do tempo deitados.

-- A evolução é lenta, podendo durar vários meses e, em casos crônicos, pode ocorrer o endurecimento das juntas acometidas (calcificação da articulação).

-- Os animais não apresentam febre e permanecem, em alerta e com apetite normal.

-- Pode ocorrer pneumonia (crônica intersticial) manifestando-se com perda de peso.

-- O animal se recusa a andar (intolerância a exercícios).

-- Ocorre o aumento da dificuldade em respirar, com tosse, secreção nasal, que progride para a falta de ar (dispneia), quando em repouso.

-- Nas fêmeas, a CAE pode ser notada, também, pela inflamação ou endurecimento do úbere, que pode ou não estar associada a mastite. Geralmente, a CAE causa mastite catarral de grau leve, pois o úbere (glândula mamária) apresenta-se mais firme à palpação, com diminuição ou mesmo parada total da produção leiteira (agalaxia) (Figura 3).

-- Logo após o parto pode ocorrer um endurecimento da glândula mamária (úbere de pau).



Foto: Josir Laine A. Veschi

Figura 3. Mastite com endurecimento da glândula mamária (LE).